

PLANO ESTRATÉGICO 2015-2018

**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria dos Transportes e Obras Públicas
Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo

Diretor Geral

Halpher Luiggi Mônico Rosa

Diretor de Gestão

Juliana Emanuele Prado Martins Costa

Diretor de Obras e Serviços

Gustavo Perim de Medeiros Teixeira

Diretor de Planejamento e Logística

Gustavo Perim de Medeiros Teixeira (respondendo)

Diretor de Transportes

Halpher Luiggi Mônico Rosa (respondendo)

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1. A AUTARQUIA DER-ES	3
1.2. ÁREA DE ATUAÇÃO DO DER-ES.....	3
1.3. LEGISLAÇÃO.....	3
1.4. ASPECTOS HISTÓRICOS	5
1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
1.6. A MALHA RODOVIÁRIA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO	8
2. CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURANTES DO GOVERNO DO ES.....	9
3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DER-ES.....	12
3.1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DER-ES	12
3.2. DECLARAÇÃO DE MISSÃO E VISÃO	14
3.3. ANÁLISE SWOT	15
3.4. O MAPA ESTRATÉGICO DO DER-ES	16
3.5. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	17
3.6. DESCRIÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS	19
3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS POR OBJETIVO ESTRATÉGICO.....	25
3.8. PRIORIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS.....	26
3.9. PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	26
3.10. INDICADORES DE MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	27
PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	49

1. APRESENTAÇÃO

1.1. A AUTARQUIA DER-ES

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER-ES) é uma autarquia da administração indireta do Estado submetida ao regime autárquico, com personalidade jurídica de direito público interno e com autonomia técnica, administrativa e financeira.

É vinculado à Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, tem sede e foro na cidade de Vitória e jurisdição em todo o Estado do Espírito Santo, gozando de todos os privilégios atribuíveis ao Estado, inclusive tributário. Dentro da estrutura do Poder Executivo, é a responsável pelo gerenciamento e pela administração dos projetos, obras e serviços relacionados à Malha Rodoviária do Estado.

1.2. ÁREA DE ATUAÇÃO DO DER-ES

O DER-ES atua nos setenta e oito municípios do Estado do Espírito Santo, tendo como esfera de atuação:

- O setor rodoviário do Espírito Santo
- Os serviços de transporte intermunicipal de passageiros, exceto o Sistema de Transportes Urbanos institucionalizado pela Lei Estadual nº 3.693 de 02/12/1984;
- O transporte rodoviário estadual de cargas.

1.3. LEGISLAÇÃO

Fundamentam o funcionamento do DER-ES, as regras, definições e princípios constantes da seguinte legislação:

Legislação	Descrição
<i>Lei Complementar Estadual Nº 223 de 02 de Janeiro de 2001</i>	Cria o Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo (DER-ES), e dá outras providências.
<i>Lei Complementar Estadual Nº 381 de 01 de Março de 2007</i>	Transforma o Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo (DER-ES), cria o Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo - IOPES e dá outras providências.
<i>Decreto Estadual Nº 1964-R, de 07 de Novembro de 2007</i>	Dispõe sobre alterações na estrutura organizacional e transforma cargos comissionados e funções gratificadas no âmbito do DER-ES, sem elevação da despesa fixada.

<i>Lei Estadual Nº. 3.693 de 02/12/1984</i>	Cria a CETURB-GV, com o fim específico de desempenhar as funções de competência do Estado, atribuídas pela Constituição Federal (Art. 175) e pela Constituição Estadual (Art. 227), de conceder, planejar, contratar e gerenciar o Sistema de Transporte Público de Passageiro - STPP, da Região Metropolitana da Grande Vitória.
<i>Decreto Estadual Nº. 1.552-R de 10/10/2005</i>	Institui o Programa de Gestão Documental (PROGED) do Governo do Estado do Espírito Santo. SIAFEM, SIARES, SIPLAN.
<i>Lei Complementar Estadual Nº 578 de 07 de janeiro de 2011</i>	Cria unidades organizacionais no âmbito do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Espírito Santo - DER-ES e dá outras providências.
<i>Lei Complementar Estadual Nº 554, de 18 de junho de 2010</i>	Cria Comissões Julgadoras de Defesa Prévia no âmbito do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Espírito Santo - DER-ES.
<i>Lei Complementar Estadual Nº 591, de 01 de julho de 2011</i>	Dá nova redação ao caput e ao § 2º do artigo 1º da Lei Complementar nº 554, de 18.6.2010, que criou Comissões Julgadoras de Defesa Prévia no âmbito do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Espírito Santo – DER-ES.
<i>Lei Complementar Estadual Nº. 516 de 11 de dezembro de 2009</i>	Cria Unidades Setoriais de Controle Interno (USCI) no âmbito da Secretaria de Estado de Controle e Transparência (SECONT) e dá outras providências.
<i>Regimento Interno do DER-ES de 28 de outubro de 2010</i>	Detalha a estrutura e atribuições das unidades organizacionais e sua articulação na execução das atividades do DER-ES e estabelece os limites geográficos das áreas de responsabilidade de gestão rodoviária das Superintendências Regionais.
<i>Norma PO 002/2010 NR – Regimento Interno do DER-ES, de 29 de outubro de 2011</i>	Disciplina o funcionamento do DER-ES, detalhando e descrevendo as atribuições de sua estrutura até o nível de Equipes de Trabalho e organizando sua atuação estadual em áreas geográficas delimitadas respeitando os limites das microrregiões utilizadas no planejamento estratégico do Governo Estadual.
<i>Atualização da Norma PO 002/2010 NR – Regimento Interno do DER-ES, publicado em 11 de novembro de 2011</i>	Disciplina o funcionamento do DER-ES, detalhando e descrevendo as atribuições de sua estrutura até o nível de Equipes de Trabalho e organizando sua atuação estadual em áreas geográficas delimitadas respeitando os limites das microrregiões utilizadas no planejamento estratégico do Governo Estadual.

1.4. ASPECTOS HISTÓRICOS

Em dezembro de 1945, a partir da Lei 8.463, foi reorganizado o DNER mediante concessão de autonomia administrativa, com a exigência de que os Estados da federação criassem seus Departamentos Estaduais de Rodovias (DER) autônomos, e em março de 1946, através do Decreto 16.141/46 foi criado o DER do Espírito Santo e o Conselho Rodoviário Estadual (CRE), ambos subordinados à Secretaria de Agricultura.

Em 1949, com base no decreto de criação do DER, o Conselho Rodoviário Estadual aprovou o Plano para Construção de Estradas e Caminhos Vicinais do Estado do Espírito Santo, e aprovou o Regulamento para o Transporte Coletivo de Passageiros nas Estradas de Rodagem Estaduais.

Em 1951, o Governo do Estado desmembrou a Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas, criando a Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, e a Secretaria de Viação e Obras Públicas, a qual o DER passou a estar vinculado.

Ainda em 1951, o CRE aprovou o Regulamento da Polícia Rodoviária do DER; e em 1952 foi criado o Fundo de Pavimentação Rodoviária, e somente em 1965 o DER foi reorganizado com formatação dos seu Regulamento e Regimento Interno, passando assim a se chamar DER-ES.

Em 1969 foi constituído o Departamento Estadual de Trânsito, as Circunscrições Regionais de Trânsito, o Conselho Estadual de Trânsito e Conselhos Municipais.

Em 1975 a Secretaria de Estado do Interior e Transportes foi criada em substituição a antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas.

Em 1978, o DER-ES foi reestruturado mediante um trabalho da Fundação Getúlio Vargas, passando a designar-se DER-ES como uma autarquia com personalidade jurídica de Direito Público e autonomia administrativa e financeira. Em 1979 passou a ser de exclusiva competência do DER-ES a fiscalização do trânsito nas rodovias estaduais e a guarda dos bens públicos situados nas faixas de domínio, recriando a Polícia Rodoviária Estadual, sendo também criada a Junta Administrativa de Recursos de Infrações (JARI/DER-ES).

Em 1982, a Resolução Nº 1831/82 do Conselho Rodoviário Estadual aprovou o Sistema Rodoviário Estadual a partir das Normas para Classificação das Rodovias da Resolução Nº 1084/76.

Ainda na década de 80, o DER-ES foi inserido num contexto até então distante de sua característica rodoviária. Surgiu por interesse governamental a necessidade de realizar intervenções urbanas, com o início do Projeto Transcol. O DER-ES respondeu com sua notória competência, assimilou, aprendeu e passou a ser referência nas intervenções em vias urbanas na região metropolitana da Grande Vitória.

Em 1999 o DER-ES publicou o Edital para Concessão do denominado Sistema Rodovia do Sol, incluindo a Terceira Ponte de Vitória e o segmento entre Vitória e Guarapari da ES-060, que incluiu também a duplicação da rodovia e o Contorno de Guarapari.

Do ano 2000 até 2007 o DER-ES experimentou uma fase de sua história recente que mereceria o esquecimento, visto que tudo que até então experimentou como progresso institucional, partiu-se mediante

sua fusão com o então DEO – Departamento de Edificações e Obras e criação do DERTES – Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo, precisamente em janeiro de 2002 através da Lei Complementar Nº 223, e vinculado à Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (SETOP).

Em 03 de março de 2007, por meio da Lei Complementar Nº 381, o então DERTES foi desmembrado, criando-se o IOPES – Instituto Estadual de Obras Públicas e resgatando o DER-ES.

1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O organograma vigente para o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo no início do trabalho de planejamento estratégico

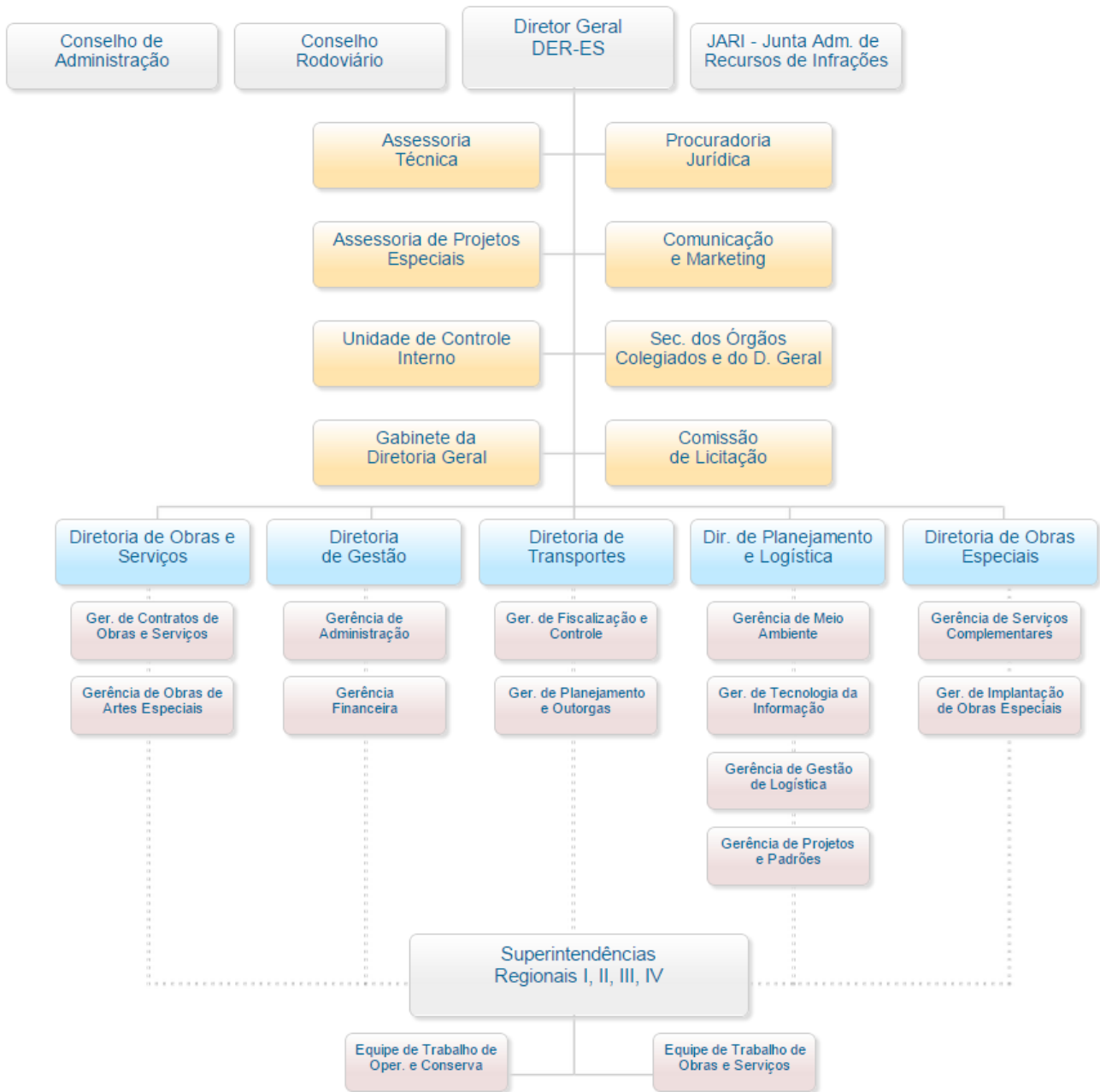


Figura 1 - Organograma DER-ES

1.6. A MALHA RODOVIÁRIA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO



A malha estadual em números	
Extensão da malha rodoviária estadual (total)	6.165 km
Malha Rodoviária Estadual Pavimentada	3.658 km
Malha Rodoviária Estadual não Pavimentada	2.507 km
Extensão da malha rodoviária municipal	24.449 km
Extensão da malha rodoviária federal	636 km
Projetos contratados	64
Obras contratadas	81
Investimento médio (por ano, nos últimos 5 anos)	R\$ 489 milhões
Extensão da malha com mais de 30 anos	35%
Estado da malha – boa ou muito boa	35%
Estado da malha – regular	36%
Estado da malha – ruim	29%

Tabela 1 - Malha Rodoviária Estadual

2. CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURANTES DO GOVERNO DO ES

O Planejamento Estratégico do Governo do Estado do Espírito Santo (2015–2018) definiu um conjunto de diretrizes e entregas estratégicas como forma de “viabilizar a superação dos desafios e o alcance dos resultados finalísticos”. Essas diretrizes e entregas demonstram as prioridades estratégicas para os próximos anos. Essas prioridades determinam a Carteira Estratégica de Empreendimentos do DER-ES conforme relação que segue.

INTERIOR CAPIXABA

Trechos	Município	Investimento (Em milhões)	Conclusão Prevista
ES 482, trecho Cachoeiro - Coutinho (PRES III)	Cachoeiro de Itapemirim	R\$ 77,2	Março/2017
ES 430, trecho Jaguaré - Água Limpa (PRES III)	Jagaré	R\$ 24,3	Junho/2016
ES 209, trecho Montanha - Cristal	Montanha - Pedro Canário	R\$ 48,3	Abril/2016
ES 320, trecho Ecoporanga - Cotaxé	Ecoporanga	R\$ 82,2	Junho/2016
ES 315, trecho Boa Esperança - Patrimônio do Dilô	Boa Esperança - São Mateus	R\$ 40,8	Maió/2016
ES 010, trecho São Matheus - Guriri	São Mateus	R\$ 29,6	Dezembro/15
ES 257, trecho Entr. BR 101 (Ibiraçu) - Aracruz	Ibiraçu - Aracruz	R\$ 25,6	Agosto/2016
ES 257, trecho Aracruz - Entr. ES 010 (Fábrica)	Aracruz	R\$ 37,0	Fevereiro/2016
ES 356, trecho Colatina - Marilândia	Colatina - Marilândia	R\$ 10,0	Julho/2017
ES 080, trecho Santa Teresa - São Roque do Canaã	Santa Teresa - São Roque do Canaã	R\$ 13,1	Dezembro/2017
ES 493, trecho Divino São Lourenço - São Tiago	Divino São Lourenço - Guaçuí	R\$ 29,5	Maió/2017
ES 010, trecho Nova Almeida - Barra do Riacho	Aracruz	R\$ 13,0	Dezembro/2017
ES 164, trecho Castelinho - Vargem Alta	Vargem Alta	R\$ 13,0	Dezembro/2017
ES 297, trecho Bom Jesus do Norte - BR 101	Bom Jesus do Norte	R\$ 15,0	Janeiro/2018

INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

Trechos	Município	Investimento (Em milhões)	Conclusão Prevista
Implantação do Corredor Leste Oeste	Cariacica – Vila Velha	R\$ 124,2	Janeiro/2017
Corredor Sudeste	Cariacica	R\$ 45,4	Setembro/17
Corredor José Sette	Cariacica	R\$ 41,1	Mai/2018
ES 388 – Trecho Urbano	Vila Velha	R\$ 32,6	Março/2017
ES 388 – Trecho Rural	Vila Velha	R\$ 48,4	Novembro/2017

MOBILIDADE HUMANA

Trechos	Município	Investimento (Em Milhões)	Conclusão Prevista
Av. Leitão da Silva (1ª fase)	Vitória	R\$ 50,3	2016
Av. Leitão da Silva (2ª fase)	Vitória	R\$ 57,0	2017
BR-101 (trecho entre o viaduto sobre a EFVM (Carapina) até o trevo do aeroporto, com acesso subterrâneo à Av. João Palácio)	Serra	R\$ 106,0*	2018
Complexo Viário Portal do Príncipe	Vitória	R\$ 34,1*	2018
Túnel Cesar Hilal (1ª etapa)	Vitória	R\$ 65,6*	2018
Túnel Cesar Hilal (2ª etapa)	Vitória	R\$ 66,7*	2020
Implantação da faixa reversível na 3ª Ponte (cobertura do canal da Costa com requalificação da Av. Carioca)	Vila Velha	R\$ 60,0*	A definir
Rodovia Carlos Lindenberg - Trecho Darly Santos - Cobilândia	Vila Velha	R\$ 37,3*	2017
Viaduto na interseção da Av. Fernando Ferrari com a Av. Adalberto S. Nader	Vitória	R\$ 20,0*	A definir

*Valores estimados

EIXOS LOGÍSTICOS

Trechos	Município	Investimento	Conclusão Prevista
BR 101/ES, trecho: Contorno Mestre Álvaro	Serra	R\$ 318,2	Março/2018
ES 120, trecho: Entr. ES 080 - Aruaba - BR-101	Serra	R\$ 46,0	Maió/2016
Projeto da Estreada de Capuaba	Vila Velha	R\$ 2,8	Março/2016
Trecho: Entr.ES 060 a ES 487 (Contorno de Itaipava/Itaóca) - Entr. ES 487 - Córrego do Pinto	Itapemirim	R\$ 29,8	Dezembro/2016
C-Port e Itaóca (subtrecho Córrego do Pinto - Entr. ES 060)	Itapemirim	R\$ 26,0	Dezembro/2016
Central (ES 297, trecho Entr. BR 101 - Campo Novo)	Presidente Kennedy	R\$ 239,2	Janeiro/2020
Central (ES 162, trecho BR 101 - Presidente Kennedy - Campo Novo)	Presidente Kennedy	R\$ 92,9	Janeiro/2020
Central (Variante do Porto Central ES 060)	Presidente Kennedy	R\$ 24,2	Março/2018

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DER-ES

O plano de trabalho para elaboração do planejamento estratégico do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo teve sua estruturação fundamentada no modelo representado na figura 1 a seguir:



Figura 2 - O modelo conceitual para o planejamento estratégico

3.1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DER-ES

O Planejamento Estratégico do DER-ES foi desenvolvido de maneira participativa com as principais lideranças do órgão. Foi realizado um Seminário nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2015 no qual foram revisadas as declarações de missão e visão do DER-ES. Foram identificados ainda os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Também como resultado do encontro, foram determinados os objetivos estratégicos e as principais iniciativas que vão permitir a modernização do seu modelo de gestão. Outras atividades foram necessárias para desenvolvimento do Planejamento, conforme ilustradas na Linha do Tempo abaixo.

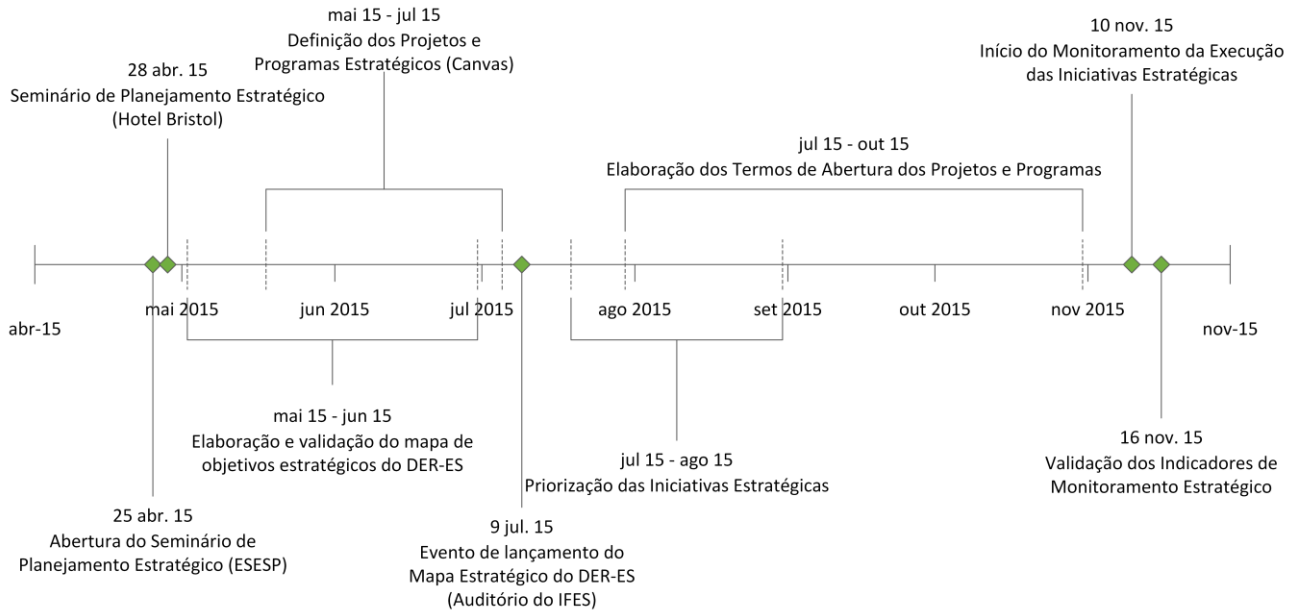


Figura 3 - Linha do Tempo do Planejamento Estratégico do DER-ES



Figura 4 - Equipe que participou do Seminário de Planejamento Estratégico do DER-ES



Figura 5 - Evento de Lançamento do Mapa Estratégico

3.2. DECLARAÇÃO DE MISSÃO E VISÃO

MISSÃO:

Implementar soluções de engenharia e infraestrutura de transporte contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Estado do Espírito Santo

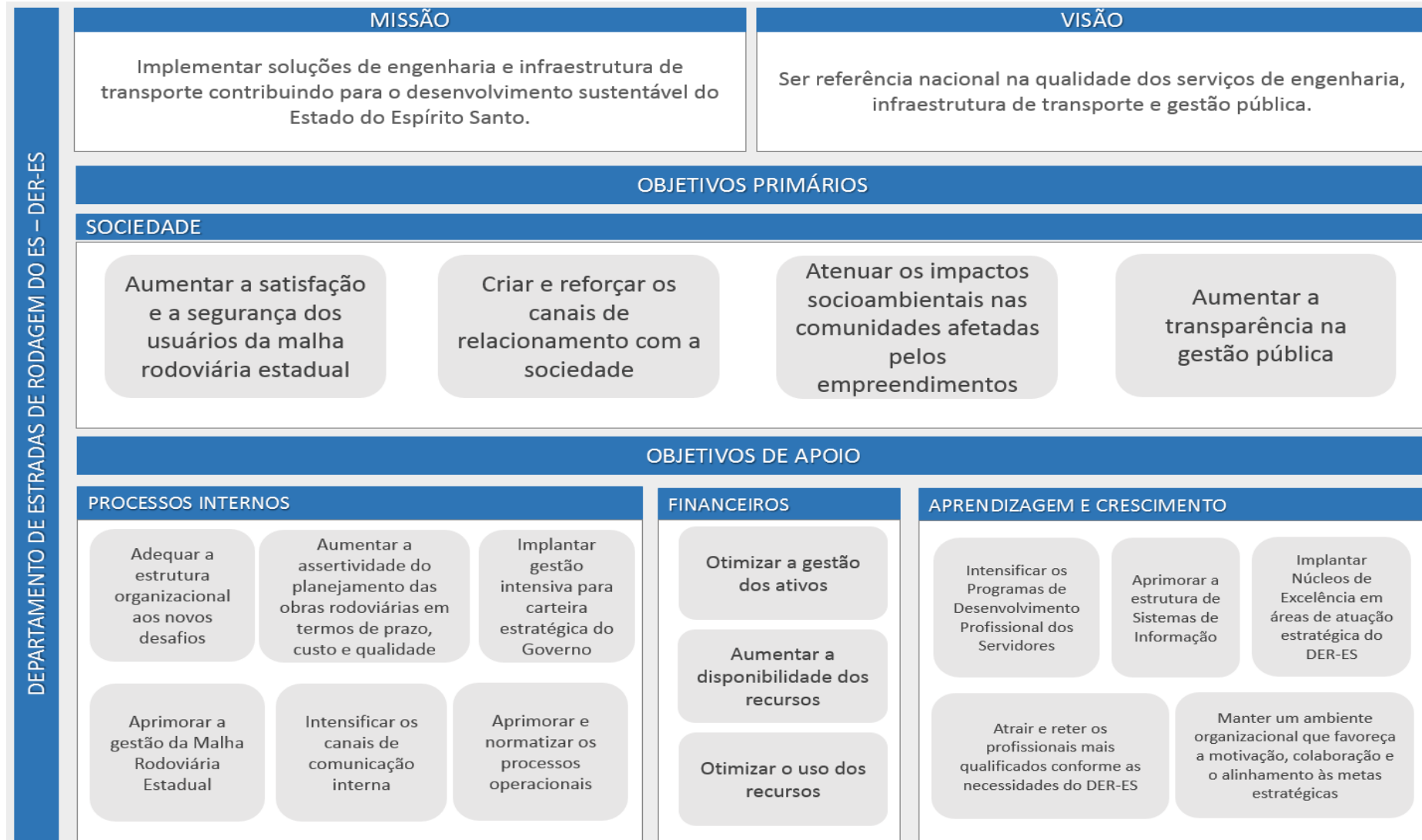
VISÃO:

Ser referência nacional na qualidade dos serviços de engenharia, infraestrutura de transporte e gestão pública

3.3. ANÁLISE SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>O DER é um órgão estratégico para o governo</p> <p>Alta capacidade do órgão em atender demandas</p> <p>Qualidade das entregas dos empreendimentos</p> <p>Alta credibilidade do corpo técnico</p> <p>Equipe com alto nível de conhecimento e qualificação técnica</p> <p>A equipe é dedicada e aberta a melhorias</p> <p>Envolvimento e comprometimento da equipe</p> <p>Instalações físicas</p> <p>Logística e estrutura física</p>	<p>Quadro funcional técnico reduzido, carência de mão de obra efetiva</p> <p>Falta de mão de obra e renovação</p> <p>Alta rotatividade de pessoal</p> <p>Política de retenção fraca</p> <p>Remuneração incompatível com mercado</p> <p>Desmotivação do quadro de servidores</p> <p>Programa de assistência interna dos servidores deficitário</p> <p>Dificuldade de valorizar e integrar os técnicos de nível médio</p> <p>Falta de uma política de integração dos servidores</p> <p>Falta de normatização e uniformização nos processos</p> <p>Baixa automatização e virtualização de processos e documentos</p> <p>Falta de central de informações</p> <p>TIC deficiente</p> <p>Infraestrutura de arquivos</p> <p>Baixa capacidade de execução das iniciativas internas</p> <p>Comunicação interna, Inter setorial e interórgãos</p> <p>Atendimento às obrigações trabalhistas (Portaria 49R)</p> <p>Orçamento deficitário</p> <p>Estrutura organizacional desatualizada</p> <p>Ausência de estrutura de controle interno</p> <p>Desconhecimento dos aspectos legais por parte da equipe de servidores</p> <p>Excesso de contratos</p> <p>Alto índice de imprevisibilidade na execução dos empreendimentos</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Economia desacelerada gera oportunidade de reorganização interna</p> <p>Atração de grandes investimentos no Estado</p> <p>Possibilidade de participar de grandes projetos</p> <p>Bons profissionais disponíveis no mercado</p> <p>Concurso em aberto com possibilidade de nomeação imediata de efetivos</p> <p>Localização geográfica privilegiada</p> <p>Possibilidade de captação de recursos e financiamentos externos</p> <p>Apoio da alta gestão do governo</p> <p>Marca forte</p> <p>Presença e visibilidade</p> <p>Plano de valorização dos servidores</p> <p>Grande demanda de obras de infraestrutura e mobilidade</p>	<p>Restrição orçamentária gerando falta de recursos</p> <p>Baixa capacidade econômica e má gestão das empresas contratadas</p> <p>Falta de qualificação dos órgãos de controle</p> <p>Aumento da terceirização de serviços</p> <p>Demora das análises IEMA</p> <p>Cenário econômico desfavorável e crise financeira</p> <p>Descontinuidade dos valores de investimento</p> <p>Controle interno e externo</p> <p>Despreparo para cobranças da sociedade</p> <p>Lei de Licitações (antiga)</p> <p>Demora na definição de diretrizes políticas, quando ocorrem mudanças de governo</p> <p>Descontinuidade na gestão política e no planejamento</p> <p>Interferências físicas nas entregas</p> <p>Interferências políticas na gestão</p> <p>Falta de critérios para progressão salarial</p> <p>Alto número de futuros aposentados e falta de reposição do quadro técnico</p> <p>Risco de perda da memória da experiência</p>

3.4. O MAPA ESTRATÉGICO DO DER-ES



3.5. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PERSPECTIVA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
SOCIEDADE	Aumentar a satisfação e a segurança dos usuários da malha rodoviária estadual	Contempla iniciativas que levam ao aumento de percepção da qualidade geral da malha e dos serviços prestados pelo DER-ES à sociedade
	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade	Ações que objetivam aproximar o DER com a sociedade capixaba por meio de novos canais de comunicação que irão ampliar e facilitar o acesso aos serviços prestados pelo órgão. Além disso, essas ações visam permitir que as demandas da sociedade sejam respondidas com mais transparência e agilidade
	Atenuar os impactos socioambientais nas comunidades afetadas pelos empreendimentos	Conjunto de ações que visa reduzir os impactos percebidos pelas comunidades lindeiras ao longo de sua execução e operação
	Aumentar a transparência na gestão pública	Ampliar e facilitar o acesso do cidadão às informações relativas à administração do DER-ES e seus empreendimentos
PROCESSOS INTERNOS	Adequar a estrutura organizacional aos novos desafios	Ações que objetivam avaliar e implementar as alterações de organograma, estrutura física, regimentais e administrativas do DER-ES
	Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade	O objetivo é realizar ações que vão permitir que os empreendimentos sejam executados com maior fluidez e maior aderência com relação ao planejado
	Implantar gestão intensiva para carteira estratégica do Governo	Implantar um modelo de gestão de empreendimentos que imponha um ritmo de execução priorizado para garantir as entregas estratégicas do governo
	Aprimorar a gestão da Malha Rodoviária Estadual	Melhorar o desempenho do DER-ES nas atividades de manutenção, conserva, fiscalização e operação da malha rodoviária estadual
	Intensificar os canais de comunicação interna	Aumentar a sinergia entre os servidores e setores do DER-ES com a implantação e disponibilização de novas ferramentas de comunicação
	Aprimorar e normatizar os processos operacionais	Implantação da gestão por processos e indicadores buscando a otimização e racionalização dos procedimentos internos
FINANCEIROS	Otimizar a gestão dos ativos	Fazer melhor uso dos ativos que compõem o patrimônio do DER, como por exemplo a concessão de rodovias e melhor exploração das faixas de domínio
	Aumentar a disponibilidade dos recursos	O objetivo é ampliar e reforçar as fontes de receita e recursos de investimento do DER-ES
	Otimizar o uso dos recursos	Ações que visam aplicar de maneira mais racional o uso do dinheiro público com o controle mais rigoroso dos custos
APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO	Intensificar os Programas de Desenvolvimento Profissional dos Servidores	Conjunto de iniciativas que visa preparar e manter atualizados os profissionais do DER-ES para atuarem conforme os desafios da autarquia

Aprimorar a estrutura de Sistemas de Informação	Atualizar o parque tecnológico em termos de infraestrutura e sistemas, ampliando a informatização de processos e a oferta de serviços à população
Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES	Reunir profissionais que sejam referência em temas técnicos críticos no DER-ES para prestação de consultoria interna, assim como o estudo e proposição da aplicação de novas tecnologias, novos padrões, realização de cálculos e a orientação com relação a dúvidas
Atrair e reter os profissionais mais qualificados conforme as necessidades do DER-ES	Realizar iniciativas que visam aprimorar o processo de contratação de novos servidores e garantir que eles tenham interesse em seguir carreira pública dentro do órgão
Manter um ambiente organizacional que favoreça a motivação, colaboração e o alinhamento às metas estratégicas	Conjunto de iniciativas que visam valorizar o servidor para mantê-lo motivado e produtivo, como por exemplo a revisão do plano de cargos e salários, implantação da gestão por competências, entre outros

3.6. DESCRIÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVAS	DESCRIÇÃO DAS INICIATIVAS
OS1	Aumentar a satisfação e a segurança dos usuários da malha rodoviária estadual	Programa de Segurança, Satisfação e Gestão da Malha	Este programa contempla iniciativas que visam a redução dos índices de acidentes nas Rodovias Estaduais do ES, bem como aumentar os índices de satisfação dos usuários.
	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade	Projeto de fortalecimento do atendimento presencial na sede e nas regionais	Este projeto prevê a disponibilização nas Superintendências Regionais de serviços que atualmente são oferecidos apenas na sede do DER-ES. Ele prevê também o reforço da estrutura física e pessoal das SROs.
		Projeto de criação um núcleo de relacionamento com os públicos de interesse	Este projeto objetiva criar um Núcleo de Relacionamento responsável por estabelecer um diálogo permanente na fase de projeto e obra com a comunidade, além de governo e demais entes públicos.
		Projeto de criação e divulgação do Balanço Social por empreendimento	Este projeto prevê a divulgação dos benefícios diretos gerados por todos os empreendimentos executados pelo DER-ES. Esta divulgação será realizada por meio de um Balanço Social que apresentará informações como número de empregos gerados, arrecadação de receita para os municípios, entre outros.
		Potencializar as informações na sinalização vertical das rodovias	Este projeto prevê um melhor aproveitamento da sinalização vertical das rodovias para comunicar ao usuário informações institucionais sobre os investimentos, educativas e demais informações pertinentes.
OS3	Atenuar os impactos socioambientais nas comunidades afetadas pelos empreendimentos	Programa de Redução dos Impactos Socioambientais	Este programa objetiva implementar iniciativas que visem reduzir o passivo ambiental existente e minimizar os impactos socioambientais causados pelos empreendimentos.
		Implementar pesquisa de satisfação para os usuários e nas comunidades afetadas	Este projeto prevê a realização de pesquisas periódicas para coletar subsídios para orientar as futuras ações de melhoria do DER-ES.
OS4	Aumentar a transparência na gestão pública	Projeto de Ampliação das Informações Disponibilizadas ao Cidadão	Este programa contempla a disponibilização ao cidadão de informações mais detalhadas e transparentes relativas à gestão interna do DER-ES, seus empreendimentos e processos decisórios.

OP1	Adequar a estrutura organizacional aos novos desafios	Projeto Novo Organograma do DER-ES	Este projeto visa realizar alterações na estrutura organizacional, no qual transformará a atual estrutura em outra mais enxuta, multidisciplinar e resultará em Diretorias mais autônomas e equilibradas, bem como aumentará o suporte ao Conselho de Administração dando mais segurança ao mesmo na tomada de decisões e ocasionando maior celeridade no andamento das atividades da autarquia.
OP2	Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade	<p>Projeto de melhoria da qualidade dos Projetos Contratados pelo DER-ES</p> <p>Projeto de Implantação de Melhorias na Execução dos Empreendimentos</p> <p>Projeto de Melhorias na Gestão das Interferências de Obras</p> <p>Projeto de Reforço do Gerenciamento das Partes Interessadas nos Empreendimentos do DER-ES</p> <p>Projeto para Melhorar o Processo de Seleção das empresas contratadas pelo DER-ES</p>	Este programa contempla projetos relacionados a modernização da gestão dos empreendimentos com a implementação de iniciativas como: <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a seleção de contratadas; - Melhorar os Projetos; - Gestão de Interferências, entre outras.
OP3	Implantar gestão intensiva para carteira estratégica do Governo	Programa de Desenvolvimento e Implantação de Nova Metodologia para a Gestão de Empreendimentos da Carteira Estratégica	Este programa prevê a elaboração de manuais e procedimentos de gestão de empreendimentos, bem como a estruturação da equipe de monitoramento da carteira das entregas estratégicas do Governo do ES, sob a gestão do DER-ES.
OP4	Aprimorar a gestão da Malha Rodoviária Estadual	<p>Programa de Operação Rodoviária</p> <p>Projeto de Implantação de Serviços de Comunicação e Informação aos Usuários e Sociedade</p> <p>Programa de Implantação de CCO e CFTV em Trechos Rodoviários Críticos</p>	<p>Este programa objetiva a implantação de um novo modelo de operação rodoviária na malha estadual, que contemplará, dentre outras iniciativas, o serviço de apoio ao usuário, a criação de um Centro de Controle Operacional, contratação de agentes fiscais, novos procedimentos de fiscalização.</p> <p>Este projeto prevê a criação de serviços de comunicação com o usuário, como a implantação de painéis eletrônicos nas rodovias, centro de atendimento 0800, aplicativo com informações em tempo real, entre outros.</p> <p>Este programa objetiva implantar um Centro de Controle de Operações (CCO) com videomonitoramento dos trechos rodoviários críticos.</p>

		Programa de Melhoria na Iluminação de Trechos Rodoviários Críticos	Este programa objetiva a implantação de melhorias na iluminação de trechos rodoviários críticos.
OP5	Intensificar os canais de comunicação interna	Projeto de disponibilização de Informações Funcionais via intranet	Este projeto prevê a ampliação da oferta de serviços funcionais, atualmente disponibilizadas em canais dispersos, como férias, abonos, regras das vantagens e benefícios (ATS, assiduidade, abono de permanência)
		Projeto Servidor Em Foco (notícias internas)	Este projeto tem o objetivo de ampliar os canais de notícias internas, com a divulgação de atos, ações, empreendimentos e demais assuntos de interesse do servidor
		Programa de Ciclo de Palestras/Seminários Internos	Este programa tem como objetivo a realização periódica de seminários e palestras técnicas e de gestão.
		Projeto Grupos Focais / Caixa de Sugestão	Este projeto tem como objetivo fazer a coleta de sugestões de melhorias para o DER-ES por meio de Caixas de Sugestões distribuídas nas diretorias.
		Programa Café com DG	Este programa tem como objetivo aproximar o Diretor Geral com os demais servidores, por meio de um café da manhã mensal com servidores sorteados.
		Projeto de aproximação da sede com as superintendências regionais	Este projeto tem como objetivo realizar ações que visam estreitar e intensificar a sinergia das atividades da sede com as regionais, por exemplo a Reunião Mensal de acompanhamento dos empreendimentos.
		OP6	Aprimorar e normatizar os processos operacionais
Projeto de otimização nos processos de Planejamento e decisões estratégicas de empreendimentos			
Processos de Gestão da malha rodoviária (conserva, faixa de domínio, transporte de pessoas e cargas)			
Processos de Processos Judiciais e Administrativos (desapropriação, trabalhistas, etc.)			
Otimização nos processos de Gestão da informação (sistemas, documentos, comunicação externa...)			

OF1	Otimizar a gestão dos ativos	Programa de Municipalização dos trechos urbanos	Este programa tem o objetivo de identificar e transferir para a gestão dos municípios os trechos rodoviários da malha estadual localizados em áreas urbanas.
		Programa de Concessões	Este programa tem como objetivo promover a recuperação e o aprimoramento de parte da malha rodoviária estadual por meio da concessão temporária para a iniciativa privada.
		Projeto de Gestão do Patrimônio Imobiliário	Este projeto objetiva otimizar a utilização e exploração do patrimônio imobiliário do DER-ES.
OF2	Aumentar a disponibilidade dos recursos	Projeto Vinculação do Orçamento	Este projeto tem o objetivo de buscar mecanismos para vincular a destinação de uma parcela da arrecadação estadual ao DER-ES, como exemplo a CIDE para a União.
		Projeto de Reestruturação das Receitas de Serviços	Este projeto visa revisar as tabelas de preços cobrados por serviços prestados pelo DER-ES e buscar novas fontes de receitas.
		Projeto de Regulação de uso da Faixa de Domínio	Este projeto tem o objetivo de padronizar os procedimentos técnicos e administrativos necessários para ocupação da faixa de domínio por empresas concessionárias de serviços públicos, empresas privadas ou públicas e órgãos públicos.
		Projeto de Criação de Estrutura de Captação e Convênios	Este projeto visa reforçar a estrutura de captação de recursos para investimento, assim como ampliar a captação com as fontes existentes e identificar estabelecer novos convênios.
OF3	Otimizar o uso dos recursos	Programa de Redução do Custeio	Este programa tem o objetivo de aumentar a eficiência dos gastos internos ampliando as metas e ações contempladas no Programa Mais com Menos.
		Projeto de Contratação de Manutenção e Conserva por Desempenho	Este projeto visa revisar o modelo de contratação dos serviços de manutenção e conserva adotando a remuneração por desempenho.
OA1	Intensificar os Programas de Desenvolvimento Profissional dos Servidores	Projeto de Transferência de Conhecimento	Este projeto visa implementar iniciativas para a preservação do capital intelectual do conhecimento técnico por meio de ações de treinamento interno.
		Projeto de Integração Interna (formação)	Este projeto visa implementar iniciativas para a integração de novos servidores à rotina de atividades do DER-ES.
		Programa Universidade Corporativa	Este programa visa criar um núcleo de treinamento e capacitação para os servidores.
		Projeto Job Rotation (Rotatividade dos servidores nos setores)	Este programa objetiva implementar iniciativas para prover treinamentos e formação para os servidores.

		Projeto de Formação de Líderes	Este projeto tem o objetivo de implementar iniciativas de capacitação, treinamento e formação gerencial para os servidores.
OA2	Aprimorar a estrutura de Sistemas de Informação	Subprograma Fortalecimento TI - Projetos Estruturantes (Infraestrutura)	Este subprograma contempla iniciativas relacionadas aos itens de infraestrutura de tecnologia da informação, como por exemplo: computadores, impressoras, equipamentos e sistemas de rede, correio eletrônico, etc.
		Subprograma Fortalecimento TI - Suporte ao Negócio	Este subprograma contempla iniciativas relacionadas ao desenvolvimento e/ou atualização de sistemas ligados às operações do DER-ES, como por exemplo a gestão de operação da malha, gestão de contratos de fiscalização, entre outros.
		Subprograma Fortalecimento TI - Serviços à Comunidade	Este subprograma contempla iniciativas relacionadas ao desenvolvimento ou atualizações de sistemas relacionados a informações e serviços voltados à comunidade, como por exemplo: recursos de multa, solicitações, faixa de domínio, entre outros.
OA3	Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES	Projeto Criação da Biblioteca DER-ES	Este projeto prevê a criação da estrutura física, aquisição de acervo e contratação de serviço de gestão para implantação da biblioteca técnica do DER-ES.
		Projeto Desenvolvimento, Publicação e Premiação de Artigos Técnicos	Este projeto objetiva incentivar a produção de artigos técnicos, pelos servidores do DER-ES, assim como publicá-los no site e realizar eventos de premiação para os melhores trabalhos.
		Projeto Criação da Função remunerada de pesquisador e membro de núcleo temático	Este projeto objetiva criar as funções remuneradas de pesquisador e membro para apoiar a criação e funcionamento do Núcleo de Excelência
		Projeto Regulamentação do núcleo para financiamento e consultoria interna	Este projeto objetiva criar um núcleo para fornecimento de consultoria técnica para clientes externos.
		Projeto de Criação de Convênios com Centros de Ensino e Pesquisa	Este projeto tem o objetivo de criar convênios nas áreas de pesquisa, treinamento e capacitação com centros de ensino e pesquisa, como Ufes, Ifes, entre outros.
		Programa de Formação de PHDs e Mestres	Este programa objetiva criar condições que favoreçam os servidores a realizarem especializações acadêmicas voltadas a temas pertinentes ao DER-ES.

		Projeto Produção de Manuais Internos	Este projeto objetiva produzir manuais técnicos e de procedimentos para as atividades fim do DER-ES e de gestão.
OA4	Atrair e reter os profissionais mais qualificados conforme as necessidades do DER-ES	Projeto de Revisão do Plano de Carreira (Programa RH 2.0)	Este projeto prevê a revisão do plano de cargos e salários dos servidores do DER-ES.
OA5	Manter um ambiente organizacional que favoreça a motivação, colaboração e o alinhamento às metas estratégicas	Projeto de Criação da Rede de Apoio (Programa RH 2.0)	Este projeto prevê Implantar o Centro de Atendimento ao Servidor para assistência em demandas, aposentadoria, retornos, conselhos, entre outros.
		Projeto de Implantação da Avaliação de Clima Organizacional (Programa RH 2.0)	Este projeto tem o objetivo de implantar a realização periódica de pesquisa de clima e Avaliação 360° com os servidores do DER-ES.
		Projeto Estudos e Mapeamentos (Programa RH 2.0)	Este projeto tem o objetivo de realizar o mapeamento dos setores e das atividades e dos perfis/formação dos servidores do DER-ES.

3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS POR OBJETIVO ESTRATÉGICO

Objetivo Estratégico	Nº de Iniciativas
Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES	7
Intensificar os canais de comunicação interna	6
Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade	5
Aprimorar e normatizar os processos operacionais	5
Intensificar os Programas de Desenvolvimento Profissional dos Servidores	5
Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade	4
Aprimorar a gestão da Malha Rodoviária Estadual	4
Aumentar a disponibilidade dos recursos	4
Otimizar a gestão dos ativos	3
Aprimorar a estrutura de Sistemas de Informação	3
Manter um ambiente organizacional que favoreça a motivação, colaboração e o alinhamento às metas estratégicas	3
Atenuar os impactos socioambientais nas comunidades afetadas pelos empreendimentos	2
Otimizar o uso dos recursos	2
Aumentar a satisfação e a segurança dos usuários da malha rodoviária estadual	1
Aumentar a transparência na gestão pública	1
Adequar a estrutura organizacional aos novos desafios	1
Implantar gestão intensiva para carteira estratégica do Governo	1
Atrair e reter os profissionais mais qualificados conforme as necessidades do DER-ES	1
Total	58

3.8. PRIORIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS

O gráfico 1 a seguir apresenta a ordem de priorização das quatro perspectivas estratégicas realizada pela diretoria do DER-ES:

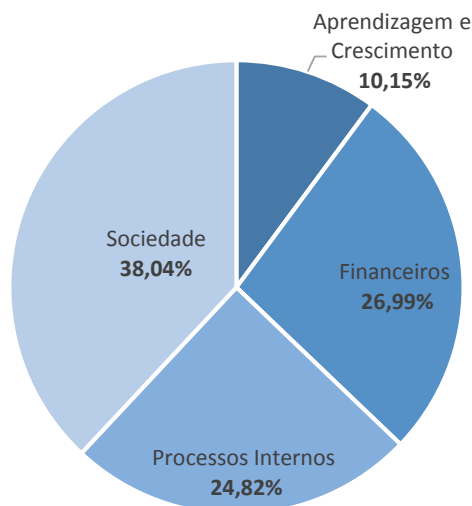


Gráfico 1 – Priorização das Perspectivas Estratégicas

3.9. PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O gráfico 2 apresenta a ordem de priorização, também definida pela diretoria do DER-ES, dos cinco primeiros Objetivos Estratégicos do total de 18 apresentados no Mapa Estratégico:

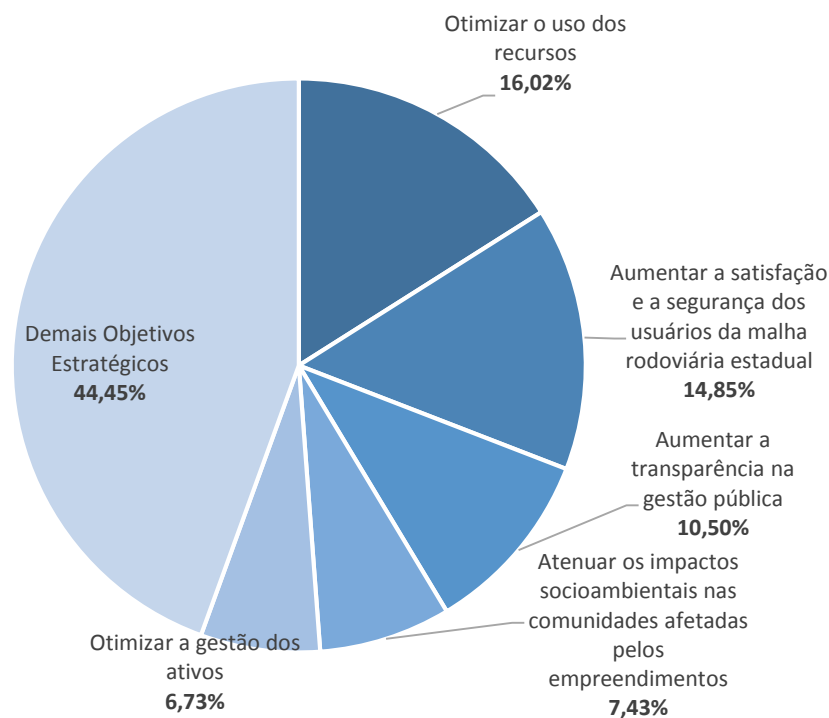
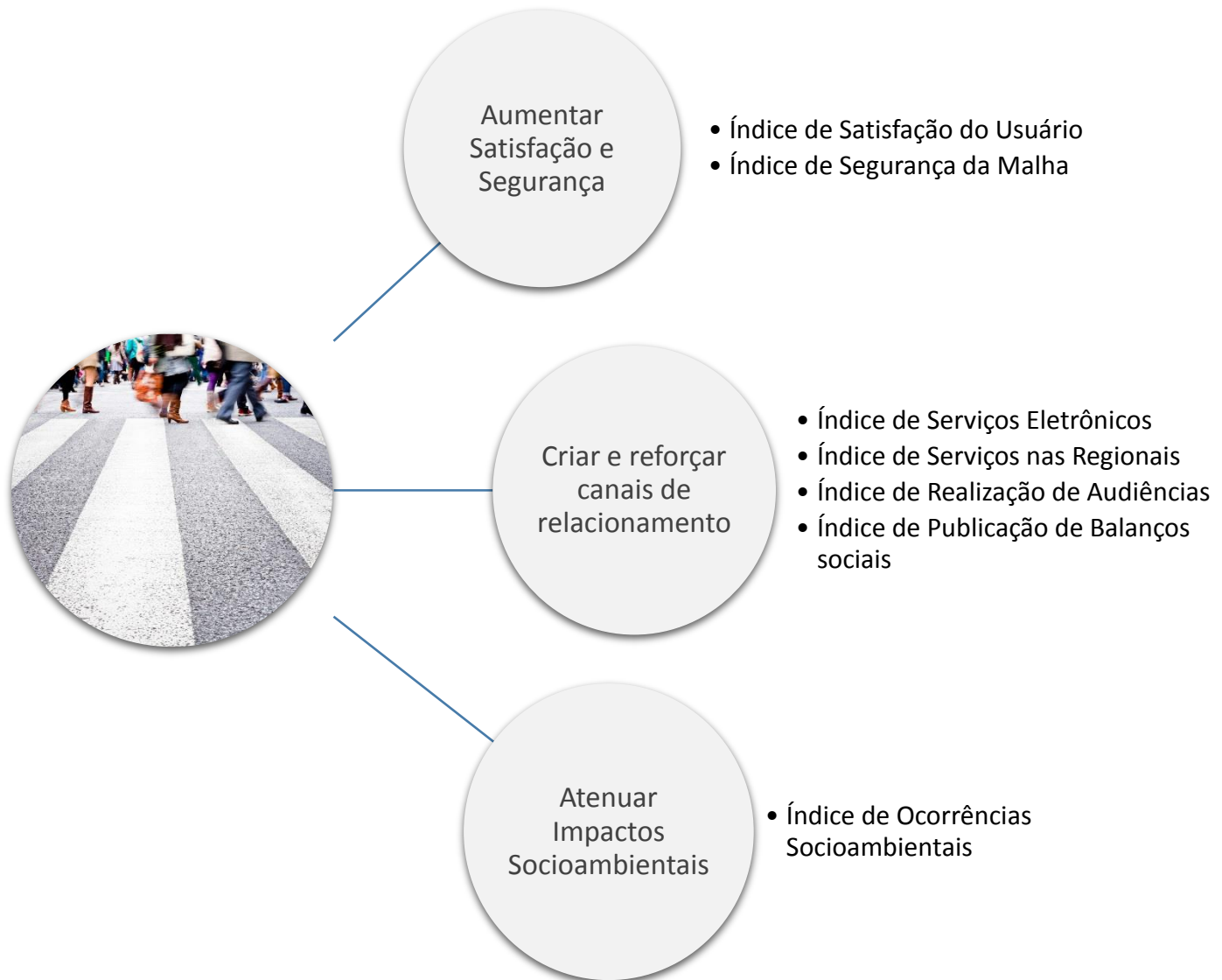


Gráfico 2 – Priorização dos Objetivos Estratégicos

3.10. INDICADORES DE MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

SOCIEDADE



SOCIEDADE

OBJETIVO	Aumentar a satisfação e a segurança dos usuários da malha rodoviária estadual
INDICADOR	Índice de Satisfação do Usuário
CÓDIGO	OS1.11
DESCRIÇÃO	Este indicador tem como propósito a medição periódica dos índices de satisfação dos usuários da malha rodoviária estadual sob gestão do DER-ES. Este indicador é aferido por meio de pesquisa realizada diretamente com os usuários da malha.
PATROCINADOR	Diretor de Operações
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lucélia Fehlberg
PERIODICIDADE	ANUAL
UNIDADE	PERCENTUAL (%)
POLARIDADE	QUANTO MAIOR MELHOR

OBJETIVO	Aumentar a satisfação e a segurança dos usuários da malha rodoviária estadual
INDICADOR	Índice de segurança da malha
CÓDIGO	OS1.12
DESCRIÇÃO	Este indicador tem por objetivo medir a segurança no transporte de passageiros e cargas da malha rodoviária estadual do ES, representado pelo número de acidentes ocorridos na malha em relação à quantidade de habitantes do ES. Este indicador é medido por meio da consolidação das estatísticas de acidentes registrados pelos seguintes órgãos: <ul style="list-style-type: none"> - DETRAN / ES - PMES - SESP - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO ES O cálculo deste indicador considera diferentes pesos para acidentes com e sem vítimas.
PATROCINADOR	Diretor de Operações
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lucélia Fehlberg
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto menor melhor

SOCIEDADE

OBJETIVO	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade
INDICADOR	Índice de serviços eletrônicos
CÓDIGO	OS2.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador tem como propósito a avaliação da cobertura dos serviços digitais oferecidos à sociedade pelo DER-ES, e representa o percentual do total de serviços do DER que pode ser utilizado pela população de forma on line.
PATROCINADOR	Vitor Santos Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Vitor Santos Martins
PERIODICIDADE	Trimestral
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade
INDICADOR	Índice de serviços nas regionais
CÓDIGO	OS2.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador tem como propósito a avaliação da cobertura dos serviços oferecidos à sociedade pelas Superintendências Regionais do DER-ES, e representa o percentual do total de serviços do DER que pode ser utilizado pela população sem necessidade de deslocamento para a Sede.
PATROCINADOR	Diretor de Operações
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Gerente de Atendimento ao Usuário
PERIODICIDADE	Trimestral
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

SOCIEDADE

OBJETIVO	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade
INDICADOR	Índice de realização de audiências
CÓDIGO	OS2.I3
DESCRIÇÃO	Este indicador tem como objetivo medir a realização de audiências públicas pelo DER-ES em relação à quantidade de seus empreendimentos atuais. Este indicador representa a proximidade do DER-ES em relação às comunidades impactadas por seus empreendimentos - não somente aqueles atualmente em andamento, mas também aqueles que estejam eventualmente paralisados e trazendo impactos à população.
PATROCINADOR	Nathalia Basílio
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Nathalia Basílio
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Audiências por empreendimento
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Criar e reforçar os canais de relacionamento com a sociedade
INDICADOR	Índice de publicação de balanços sociais
CÓDIGO	OS2.I4
DESCRIÇÃO	Este indicador representa o esforço do DER-ES em comunicar à sociedade os impactos sociais de seus empreendimentos.
PATROCINADOR	Nathalia Basílio
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Nathalia Basílio
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

SOCIEDADE

OBJETIVO	Atenuar os impactos socioambientais nas comunidades afetadas pelos empreendimentos
INDICADOR	Índice de Ocorrências Socioambientais
CÓDIGO	OS3.11
DESCRIÇÃO	Índice que mede os registros de ocorrências socioambientais em relação aos empreendimentos do DER-ES
PATROCINADOR	Jeferson Garcia Lima
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Denise Souza Gotardo Schneider
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	RAC / Empreendimento
POLARIDADE	Quanto menor melhor

PROCESSOS INTERNOS



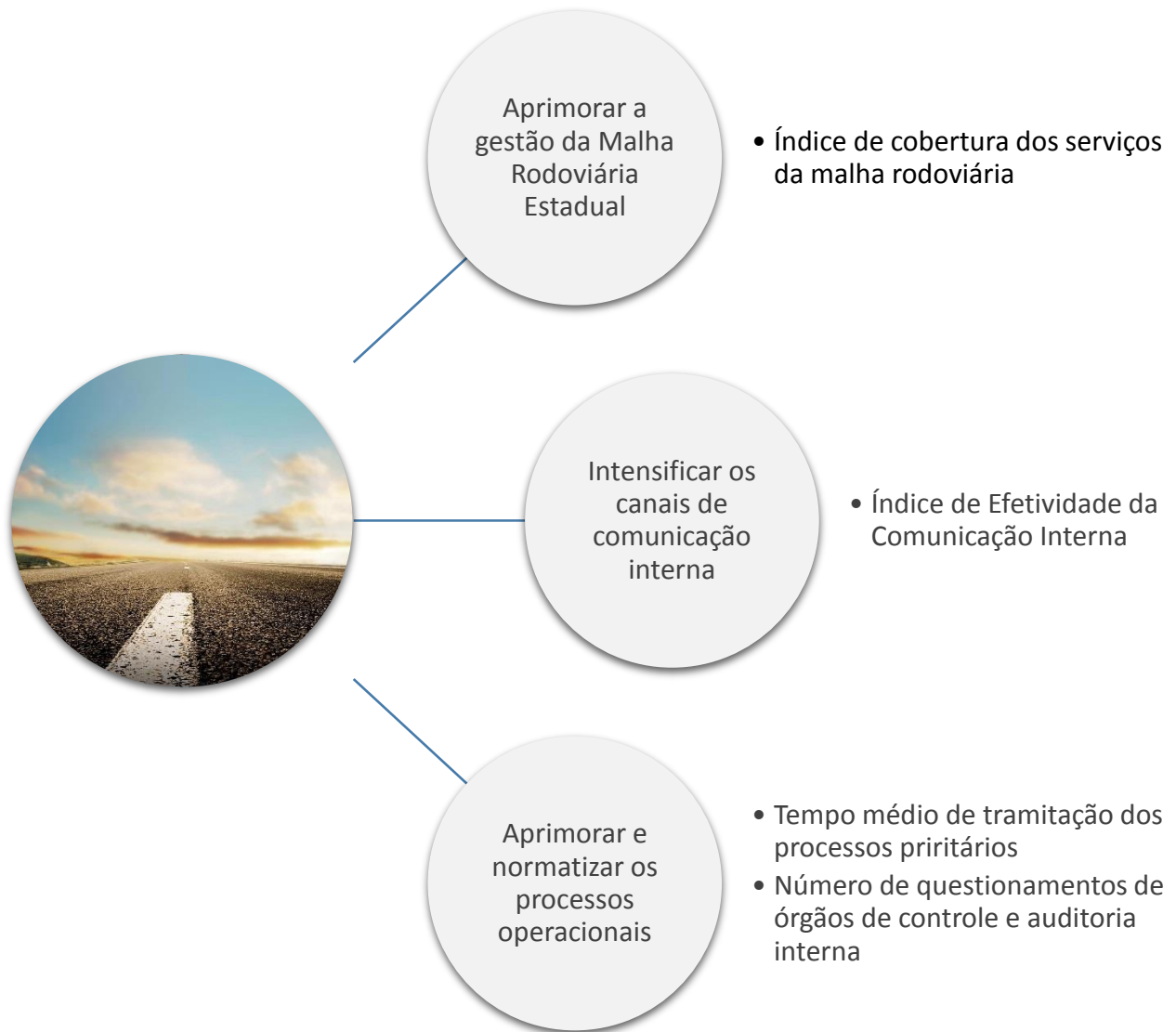
Adequar a
estrutura
organizacional
aos novos
desafios

Aumentar a
assertividade
do
planejamento
das obras

Implantar
gestão
intensiva para
carteira
estratégica do
Governo

- Índice de Desempenho de Prazo da Carteira Estratégica do Estado
- Índice de Desempenho de Custo da Carteira Estratégica do Estado
- Índice de Cumprimento do Orçamento Anual de Investimentos
- Índice de marcos cumpridos no prazo

PROCESSOS INTERNOS



PROCESSOS INTERNOS

OBJETIVO	Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade
INDICADOR	Índice de Desempenho de Prazo da Carteira Estratégica do Estado
CÓDIGO	OP2.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede o cumprimento dos prazos planejados nos empreendimentos do DER-ES.
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Eduardo Mascarenhas
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade
INDICADOR	Índice de Desempenho de Custo da Carteira Estratégica do Estado
CÓDIGO	OP2.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador mede o cumprimento dos orçamentos planejados nos empreendimentos do DER-ES.
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Eduardo Mascarenhas
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

PROCESSOS INTERNOS

OBJETIVO	Aumentar a assertividade do planejamento das obras rodoviárias em termos de prazo, custo e qualidade
INDICADOR	Índice de cumprimento do orçamento anual de investimentos
CÓDIGO	OP2.I4
DESCRIÇÃO	Este indicador tem como propósito medir a capacidade de planejamento e realização dos empreendimentos do DER-ES, representada por meio do percentual de execução do orçamento anual de investimentos da autarquia. Com este indicador, estamos verificando a qualidade de nosso planejamento interno e adicionalmente a capacidade de executar nossos empreendimentos conforme as expectativas de prazo e custo.
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Eduardo Mascarenhas
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Implantar gestão intensiva para carteira estratégica do Governo
INDICADOR	Índice de marcos cumpridos no prazo
CÓDIGO	OP3.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a capacidade de cumprimento de prazos para as entregas críticas da carteira de empreendimentos estratégicos do Governo do ES sob responsabilidade do DER-ES
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Felipe Furlan
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

PROCESSOS INTERNOS

OBJETIVO	Aprimorar a gestão da Malha Rodoviária Estadual
INDICADOR	Índice de cobertura dos serviços aos usuários da malha rodoviária
CÓDIGO	OP3.I1
DESCRIÇÃO	Este índice mede o percentual da malha rodoviária estadual coberto pelos serviços de conservação, sinalização e fiscalização providos pelo DER-ES.
PATROCINADOR	Diretor de Operações
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Diretor de Operações
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Intensificar os canais de comunicação interna
INDICADOR	Índice de Efetividade da Comunicação Interna
CÓDIGO	OP5.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador reflete o nível de satisfação dos servidores do DER-ES com as iniciativas de comunicação interna promovidas pelo órgão. Este indicador será medido por meio da pesquisa de clima interno do DER-ES.
PATROCINADOR	Felipe Mansur
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Felipe Mansur
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

PROCESSOS INTERNOS

OBJETIVO	Aprimorar e normatizar os processos operacionais
INDICADOR	Tempo médio de tramitação dos processos prioritários
CÓDIGO	OP6.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede o tempo médio decorrido entre o registro de um novo processo interno (pasta) no DER-ES e sua resolução. Este indicador refletirá os resultados dos esforços do DER-ES no aprimoramento e otimização de seus procedimentos internos.
PATROCINADOR	Juliana Prado
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Mônica Nogueira
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Dias
POLARIDADE	Quanto menor melhor

OBJETIVO	Aprimorar e normatizar os processos operacionais
INDICADOR	Nº questionamentos dos órgãos de controle
CÓDIGO	OP6.I4
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a aderência de nossos atos administrativos em relação às normas e demandas determinadas pelos órgãos externos de controle, bem como a auditoria interna do DER-ES.
PATROCINADOR	Juliana Prado
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Mônica Nogueira
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto menor melhor

FINANCEIRO



FINANCEIRO

OBJETIVO	Otimizar a gestão dos ativos
INDICADOR	Extensão de trechos urbanos repassados à administração municipal
CÓDIGO	OF1.11
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a extensão dos trechos da malha rodoviária estadual administrada pelo DER-ES que são repassados para as administrações municipais de suas respectivas regiões.
PATROCINADOR	Halpher Luiggi
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Diretor de Operações
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Km
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Otimizar a gestão dos ativos
INDICADOR	Percentual da malha concedida
CÓDIGO	OF1.12
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a extensão dos trechos da malha rodoviária estadual administrada pelo DER-ES que são concedidos à iniciativa privada por meio do programa de concessões.
PATROCINADOR	Halpher Luiggi
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Diretor de Operações
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Km
POLARIDADE	Quanto maior melhor

FINANCEIRO

OBJETIVO	Aumentar a disponibilidade dos recursos
INDICADOR	Índice de crescimento do orçamento anual
CÓDIGO	OF2.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a evolução da disponibilidade de recursos do DER-ES para investimentos e custeio.
PATROCINADOR	Juliana Prado
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Silvania Cardoso
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

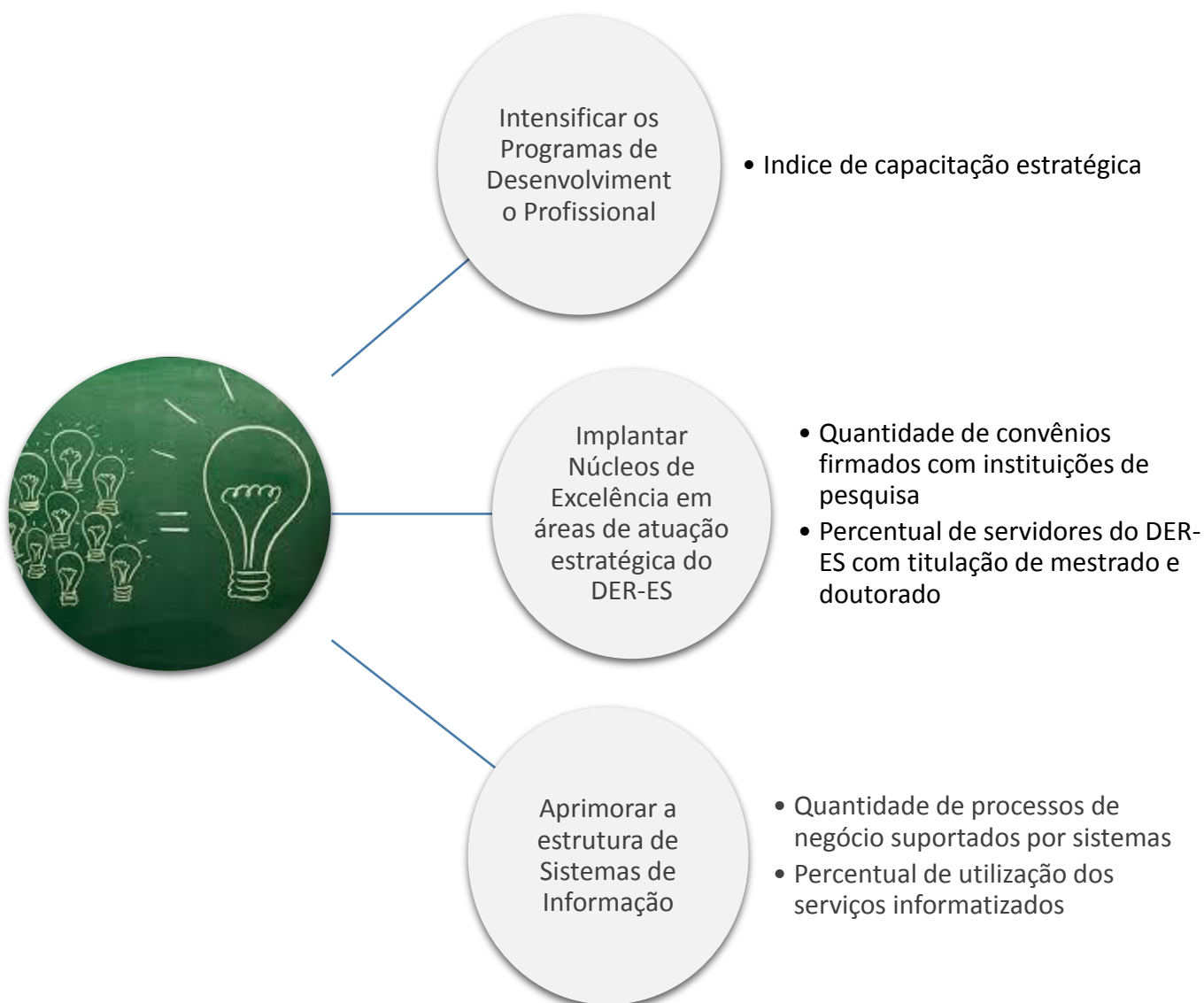
OBJETIVO	Aumentar a disponibilidade dos recursos
INDICADOR	Quantidade de fontes de financiamento
CÓDIGO	OF2.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador representa a extensão do leque de alternativas de fontes de financiamento do DER-ES para seus investimentos.
PATROCINADOR	Juliana Prado
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Silvania Cardoso
PERIODICIDADE	Trimestral
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto maior melhor

FINANCEIRO

OBJETIVO	Otimizar o uso dos recursos
INDICADOR	Percentual dos custos indiretos em relação ao investimento
CÓDIGO	OF3.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador tem por objetivo medir a eficiência da aplicação dos recursos de custeio do DER-ES em relação ao seu volume de investimentos. Este indicador representa o quanto os custos indiretos, como consultoria e demais custos administrativos impactam no custo final dos empreendimentos realizados pelo DER-ES.
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Silvania Cardoso
PERIODICIDADE	Anual
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Otimizar o uso dos recursos
INDICADOR	Custo de manutenção por km
CÓDIGO	OF3.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador tem por objetivo medir a eficiência da aplicação dos recursos nas operações de manutenção na malha rodoviária administrada pelo DER-ES
PATROCINADOR	Diretor de Operações
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Gerente de Manutenção
PERIODICIDADE	Anual
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO



APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO



Manter um ambiente organizacional que favoreça a motivação, colaboração e o alinhamento à estratégia

- Índice de Satisfação da pesquisa de Clima Organizacional

Atrair e reter os profissionais mais qualificados

- Índice de desligamento voluntário
- Índice de ocupação das vagas do quadro

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

OBJETIVO	Intensificar os Programas de Desenvolvimento Profissional dos Servidores
INDICADOR	Índice de capacitação estratégica
CÓDIGO	OA1.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede o investimento do DER-ES no desenvolvimento profissional e capacitação de seus servidores, representado pela quantidade de horas de treinamento por servidor.
PATROCINADOR	Lívia Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lívia Martins
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto Maior Melhor

OBJETIVO	Aprimorar a estrutura de Sistemas de Informação
INDICADOR	Quantidade de processos de negócio suportados por sistemas informatizados
CÓDIGO	OA2.I1
DESCRIÇÃO	Este índice mede a cobertura dos sistemas de informação do DER-ES em relação ao seu conjunto total de processos de negócio.
PATROCINADOR	Vítor Santos Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Vítor Santos Martins
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto maior melhor

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

OBJETIVO	Aprimorar a estrutura de Sistemas de Informação
INDICADOR	Percentual de uso dos sistemas informatizados do DER-ES
CÓDIGO	OA2.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador mede o nível de utilização dos sistemas de informação disponibilizados à comunidade e aos servidores do DER-ES
PATROCINADOR	Vítor Santos Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Vítor Santos Martins
PERIODICIDADE	Bimestral
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES
INDICADOR	Quantidade de convênios firmados com instituições de pesquisa
CÓDIGO	OA3.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a capacidade do DER-ES de estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e pesquisa, por meio do estabelecimento de convênios direcionados à pesquisa e desenvolvimento em áreas de atuação estratégica do DER-ES.
PATROCINADOR	Juliana Prado
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Juliana Prado
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto maior melhor

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

OBJETIVO	Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES
INDICADOR	Percentual de servidores com titulação de mestrado e doutorado
CÓDIGO	OA3.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a evolução da capacitação acadêmica e profissional do corpo de servidores do DER-ES.
PATROCINADOR	Lívia Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lívia Martins
PERIODICIDADE	Anual
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto maior melhor

OBJETIVO	Implantar Núcleos de Excelência em áreas de atuação estratégica do DER-ES
INDICADOR	Quantidade de manuais técnicos publicados
CÓDIGO	OA3.I3
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a capacidade de geração e registro de conhecimento técnico pelo corpo de servidores do DER-ES
PATROCINADOR	Gustavo Perin
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Otacílio Chamon
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Unidades
POLARIDADE	Quanto maior melhor

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

OBJETIVO	Atrair e reter os profissionais mais qualificados conforme as necessidades do DER-ES
INDICADOR	Índice de desligamento voluntário
CÓDIGO	OA4.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a capacidade do DER-ES de reter seu quadro de servidores
PATROCINADOR	Lívia Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lívia Martins
PERIODICIDADE	Mensal
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto menor melhor

OBJETIVO	Atrair e reter os profissionais mais qualificados conforme as necessidades do DER-ES
INDICADOR	Índice de ocupação das vagas do quadro
CÓDIGO	OA4.I2
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a capacidade do DER-ES de manter a ocupação de seu quadro de servidores, por meio do monitoramento da quantidade de vagas não preenchidas de seu quadro.
PATROCINADOR	Lívia Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Lívia Martins
PERIODICIDADE	Semestral
UNIDADE	Percentual (%)
POLARIDADE	Quanto maior melhor

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

OBJETIVO	Manter um ambiente organizacional que favoreça a motivação, colaboração e o alinhamento às metas estratégicas
INDICADOR	Índice de Satisfação da pesquisa de Clima Organizacional
CÓDIGO	OA5.I1
DESCRIÇÃO	Este indicador mede a percepção dos servidores do DER-ES em relação ao nosso ambiente de trabalho e nossos esforços
PATROCINADOR	Lívia Martins
RESPONSÁVEL PELA MEDIÇÃO	Bernadete Baltazar
PERIODICIDADE	Anual
UNIDADE	Percentual
POLARIDADE	Quanto maior melhor

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Aline Gomes Ferreira	Jorge Luís Rodrigues Costa
Américo Luiz Pereira da Silva	Juliana Emanuele Prado Martins Costa
Aniceto José Moro Neto	Lívia Martins Pattuzzo Faccin
Antônio Fernando da Silva Oliveira	Lucélia Fehlberg Pereira Bueno
Argeo Reginaldo Lorenzoni Filho	Luiz Augusto Aderne Vieira
Cleide Mara Nunes De Souza	Lurdilene Lobo de Oliveira
Edmar Fraga Rocha	Mônica Nogueira de Moraes
Eduardo Antonio Mannato Gimenes	Murilo Nacib Haddad Filho
Eduardo Baldessin Barbosa	Nathália Basílio Araujo
Eduardo Valadares Gottardi	Neomar Antônio Pezzin Junior
Fábio Longui Batista	Nilton Cesar Gonçalves
Felipe Furlan Vieira de Barros	Octacílio Chamon
Felipe Mansur Valinho	Paulo Augusto Jabour de Resende
Fernanda Leal Reis	Rodrigo José Costa Nóbrega
Gustavo Perin de Medeiros Teixeira	Silvania Cardoso Malta
Halpher Luiggi Monico Rosa	Tereza Maria Sepulcri Netto Casotti
Ivo Luís Ferreira Macina	Vitor Santos Martins
Jeferson Garcia Lima	Zelmar Carneiro Bernardino

ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

André Toso Arrivabene
Bernardo Aguirre von Randow
Mônica Nogueira de Moraes

EQUIPE DE APOIO

Bernadete Baltazar
Herdson Braga
Denise Souza Gotardo Schneider
Fernando Pimentel
Liane Alves
Lorena Corrêa
Daniela Freitas Rôxo Guimarães
Carlos Eduardo Gasparini
Daniela Frizzera Vargas